



ASSOCIAÇÃO ENTRE PADRÕES ALIMENTARES E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE ADULTOS BRASILEIROS

ANAEL QUEIROS SILVA BARROS; ÍTALO WESLEY OLIVEIRA DE AGUIAR; ANTÔNIO AUGUSTO FERREIRA CARIOCA; HELENA ALVES DE CARVALHO SAMPAIO

INTRODUÇÃO: Identificar as práticas alimentares e os hábitos de vida da população é fator primordial para o direcionamento das ações de saúde voltadas a prevenção de doenças como a obesidade. **OBJETIVOS:** Associar padrões alimentares com o IMC de adultos brasileiros. **METODOLOGIA:** Os dados analisados de indivíduos adultos, de 20 a 59 anos, provenientes dos microdados gerados por meio do SISVAN web, que foram fornecidos pelo ministério da saúde. A classificação do estado nutricional foi segundo o índice de massa corporal (IMC), em unidades de kg/m^2 , sendo classificando em: obesidade, equivalendo ao $\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$ (obeso; não obeso) e excesso de peso, equivalendo ao $\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$ (excesso de peso; não excesso de peso). Os padrões alimentares foram analisados por meio dos marcadores do consumo alimentar, que permitem caracterizar uma alimentação saudável no dia anterior são: frutas, verduras e feijão; e não saudável: embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo e biscoitos salgados, doces, guloseimas e biscoitos recheados. No tocante à análise estatística, classificamos os marcadores de consumo alimentar questionados de forma dicotômica (consumidores e não consumidores). Em seguida, realizamos uma Análise de Correspondência Múltipla (MCA) por meio de matriz de Burt, resultando em coordenadas-padrão para duas dimensões. As análises estatísticas foram realizadas no software Stata, versão 16. Adotou-se $p < 0,05$ como nível de significância. O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da universidade de fortaleza (UNIFOR) com parecer de número 4.348.45. **RESULTADOS:** A associação ajustada entre padrões alimentares e IMC, foi possível identificar dois tipos de padrões considerados não saudáveis, o “padrão ocidental”, o tercil com maiores coordenadas se mostrou associado ao aumento na média de IMC, em comparação ao grupo do primeiro tercil ($\exp(\beta)=1,010$ - ic95% 1,006; 1,014), ajustado por sexo, faixa etária, região, escolaridade e raça/cor. E o “padrão insegurança alimentar”, tercils com maiores coordenadas não se mostraram associados a maior IMC quando ajustado pelas variáveis supracitadas. **CONCLUSÃO:** Os autores não identificaram um padrão que pudesse ser conceituado como saudável. Destaca-se o “padrão ocidental”, relacionado ao consumo de alimentos ultraprocessados e associado a obesidade.

Palavras-chave: Padrões alimentares, Obesidade, Estado nutricional, Adultos, Hábitos alimentares.